

APOIO À AUTONOMIA FINANCEIRA E À PROMOÇÃO SOCIAL DE MULHERES E JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE INHAPI, SEMIÁRIDO ALAGOANO

José Ribeiro da Silva¹
Manoel Santos da Silva²
Antônio Miguel da Silva Filho³

Resumo

Com este trabalho, objetivou-se contribuir para a autonomia financeira de mulheres e jovens, esposas e filhos de agricultores, respectivamente, a partir do incentivo à criação de galinhas e frango em sistema caipira no semiárido alagoano. O projeto teve como estratégia a potencialização da criação de aves conhecidas localmente como “de capoeira”, atividade tradicionalmente desenvolvida pelas famílias rurais, tratadas atualmente sem expressividade de renda monetária. Foram realizadas oficinas sobre manejo de aves em sistema caipira, visitas de acompanhamento e reuniões avaliativas do projeto. Como resultado, foi percebido que os beneficiários tornaram-se mais sensíveis às contribuições da atividade para geração de ocupação e renda no meio rural. O maior impacto foi constatado na formação de uma articulação envolvendo organizações públicas e da sociedade civil na perspectiva de dar continuidade ao processo de apoio aos beneficiários.

Palavras-chave: Campesinato. Extensão. Avicultura. Protagonismo.

Abstract

This study aimed to contribute to the financial autonomy of women and young wives and children of farmers, respectively, from the incentive of laying hens in the semiarid region of Alagoas. The project's strategy potentiation of poultry known locally as "poultry", activity traditionally carried out by rural households, currently treated as an unexpressive monetary income. Workshops were held on handling birds hillbilly system, follow-up visits and meeting to evaluate the project. As a result it was realized that the beneficiaries have become more sensitive to the contribution of the activity to create employment and income in rural areas. It was observed a great impact in the engagement of public and civil society in order to maintain the support to beneficiaries.

Keywords: Peasant agriculture. Extension. Aviculture. Leadership.

¹ Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Técnico em Agropecuária IFAL - Câmpus Satuba. - jorinetos@gmail.com

² Mestre em Ciências Agrícola. Técnico em Agropecuária do IFAL – Câmpus Satuba.- manoel.sos@gmail.com

³Bolsista. Aluno do curso Técnico em Agropecuária do IFAL – Câmpus Satuba. - toinho-mf@hotmail.com

Introdução

Na agricultura de base familiar, as atividades a serem desenvolvidas no cotidiano são distribuídas naturalmente pelos membros da família, dentro de uma perspectiva de construção histórica, social e cultural. Fato que contribui com o modo de gestão e com o acesso aos resultados obtidos pelo envolvimento dos membros da família no processo produtivo. Percebe-se, no entanto, que é pouca a visibilidade dada ao trabalho empreendido pelas mulheres e pelos jovens, pois estes, na maioria das vezes, são desconsiderados no processo. Isso está relacionado ao argumento da incapacidade e da imaturidade que envolve estas duas categorias familiares, o que fortalece ainda mais as desigualdades de gênero e geração no meio rural.

Contrapondo-se a este pensamento, Siliprandi (2007) argumenta que quando os debates em torno de políticas de promoção social, no sentido do desenvolvimento sustentável para o campo e para construção de outro modelo através de experiências fundadas na agricultura familiar, torna-se necessário que se contemple o máximo de elementos que girem em torno da realidade. Nesse sentido, no que diz respeito às questões de gênero e geração devem ser priorizados, pois não se permite que estas categorias sejam excluídas da participação tanto da gestão quanto dos resultados das atividades desenvolvidas pela família dentro da unidade produtiva.

Dentro da cultura e das tradições que regem a divisão do trabalho na agricultura familiar, a criação de animais de médio e pequeno porte, assim como as atividades produtivas desenvolvidas nos quintais são na maioria dos casos de responsabilidade das mulheres. De acordo com Moura (2009), são as mulheres as principais gestoras da criação de galinhas e outros pequenos animais, destacando-se pelo grande conhecimento e busca de alternativas para melhorar sua produção contribuindo assim para o aumento da renda e segurança alimentar da família.

No tocante à inserção dos jovens nas atividades agropecuárias, Silva e De Jesus (2010), afirmam que estes se apresentam como um potencial a ser considerado quando se pensa na formação de uma nova geração de agricultores, pois estão abertos às transformações e podem atuar como protagonistas no processo de desenvolvimento da agricultura familiar e, para que isso ocorra, é necessário um conjunto de políticas que promova, também, projetos de ocupação e renda dando maiores condições para que o espaço rural seja mais uma opção para que os jovens possam construir seus projetos de vida no presente e no futuro.

Discorre Barbosa et al. (2007) que a criação de galinhas de capoeira está presente em mais de 90% das propriedades rurais do Brasil. De acordo com Eekeren et al (2006), no mundo, estas aves são criadas por pequenos produtores familiares nas áreas rurais, garantindo segurança alimentar e renda para as famílias e desempenhando um papel sociocultural importante.

A ideia da realização do projeto surgiu a partir do lançamento do Edital PROJETO 2010 para bolsa de Extensão do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Este foi considerado o primeiro Edital interno de extensão direcionado a seleção de iniciativas que viessem contribuir com o aperfeiçoamento do ensino técnico e tecnológico ao tempo em que envolve alunos, técnicos administrativos e professores na contextualização do ensino, pesquisa e extensão com a realidade socioeconômica do estado de Alagoas.

O enfoque no fortalecimento da identidade e no protagonismo de jovens e mulheres parte do pressuposto de que, na agricultura de base familiar, as atividades são distribuídas e executadas naturalmente por todos os membros da família, o que não significa que a gestão e distribuição dos rendimentos oriundos das transações econômicas decorram também de forma igual.

Nesse sentido, teve-se como objetivo contribuir para a autonomia financeira de mulheres e jovens esposas e filhos de agricultores, respectivamente, a partir do incentivo a criação de galinhas e frango em sistema caipira no semiárido alagoano.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido no município de Inhapi-AL (Figura 1), no período entre março e novembro de 2011. Para a escolha do município, assim como o público e as atividades a serem desenvolvidas, foram realizadas consultas a organizações não governamentais que desenvolviam ações de promoção social e econômica com mulheres e jovens no semiárido alagoano.

Figura 1 - Localização do município de Inhapi no mapa do Estado de Alagoas



Fonte: Disponível em:

<<http://www.wikialagoas.al.org.br/index.php/Inhapi>>

O projeto envolveu 30 beneficiários (jovens e mulheres rurais) e contou com a participação de 04 servidores (Técnico Administrativo) do IFAL – Câmpus Satuba, 01 bolsista e 09 alunos voluntários. Para o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

Realização de oficinas temáticas

Foram realizadas durante o período do projeto 03 oficinas, sendo uma sobre criação de galinhas e frango em sistema caipira; uma sobre manejo alimentar e sanitário de frango e galinha caipira (Figura 2); e uma terceira oficina sobre organização da produção e comercialização.

Figura 2 - Oficina de manejo nutricional de galinhas e frango caipira realizada junto ao grupo de beneficiários



Fonte: Acervo do projeto

Visitas de acompanhamento

Foram realizadas 02 visitas de acompanhamento aos jovens e mulheres envolvidas no projeto em suas respectivas famílias (Figura 3), com a finalidade de serem identificadas demandas a serem encaminhadas e discutidas nas reuniões bimestrais.

Figura 3 – Voluntários realizando visitas aos beneficiários do projeto e repassando orientações técnicas inerentes ao manejo das aves



Fonte: Acervo do projeto

Encontros bimestrais de avaliação e encaminhamento das dificuldades individuais e coletivas

Nessas reuniões, foram discutidos e analisados os principais desafios do grupo (Figura 4). Procurou-se estimular o protagonismo dos participantes na busca das soluções para os problemas comuns relativos à atividade. A última reunião avaliativa que ocorreu como culminância do projeto foi transformada em um Fórum de instituições públicas e da sociedade civil existentes no município, para ser encaminhada uma agenda de atividades que pudessem dar continuidade ao propósito do projeto.

Figura 4 – Realização de encontro avaliativo junto aos voluntários e beneficiários do projeto



Fonte: Acervo do projeto

Resultados e Discussão

A realização do projeto foi um marco para a vida profissional dos alunos envolvidos, pois exigiu destes maior aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso técnico em agropecuária. O contato com a realidade produtiva da agricultura familiar possibilitou que pudessem interagir com o público, transmitindo informações importantes ao desenvolvimento da criação de aves em sistema caipira e ao mesmo tempo absorvendo as experiências já vivenciadas pelas famílias agricultoras. Esse fato é evidenciado por um aluno voluntário do projeto quando afirma: “A experiência fora dos muros do IF foi construtiva e gratificante por permitir disseminar o conhecimento técnico, e na reciprocidade ter aprendido tanto com os que são os verdadeiros mestres, o homem do campo.” (G. COSTA. Voluntário do projeto e aluno do curso Técnico em Agropecuária – IFAL – Câmpus Satuba).

Outro resultado obtido com a realização do projeto, diz respeito ao despertar dos beneficiários em relação à importância da atividade de criação de aves em sistema caipira como atividade geradora de ocupação e renda, a qual pode contribuir para a permanência do jovem no campo. “Acredito que assim, o fortalecimento da atividade de criação de galinhas e frangos caipiras pode proporcionar a permanência dos jovens na comunidade.” (A. M. GERRA. Agricultora e beneficiária do projeto). Percebeu-se também uma maior motivação dos

beneficiários em desenvolverem a avicultura caipira como atividade geradora de renda podendo promover a inserção desses personagens nos mercados locais e regionais. Estes dados reforçam o argumento de Eekeren et al (2006), quando afirma que na realidade dos pequenos produtores familiares em áreas rurais, estas aves vêm garantindo segurança alimentar e renda, desempenhando um papel sociocultural importante.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi percebida a necessidade de se dar continuidade ao trabalho, pois a equipe avaliou as dificuldades para realização das atividades e concluiu que deveriam existir ações desenvolvidas por instituições locais que pudessem continuar o processo. No entanto, fora identificado durante a execução do projeto que existiam algumas iniciativas locais que poderiam dar um maior apoio por estarem mais próximas e com isso serem mais impactantes por estarem mais contextualizadas com a realidade social e produtiva das famílias dos beneficiários.

A maior contribuição do projeto aos beneficiários diz respeito à agenda de compromissos formalizada junto a algumas parcerias locais. A última atividade do projeto seria um encontro de avaliação com seus participantes e com representantes das instituições parceiras. As avaliações foram realizadas nos momentos da realização das oficinas e aproveitou-se o último momento para a realização de um fórum local a fim de discutir as estratégias de capacitação, acompanhamento e comercialização. Nesse fórum, estavam presentes, além dos participantes do projeto, representantes da ONG Visão Mundial, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Inhapi, Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, representantes das Secretarias Municipal e Estadual de Agricultura. Ao final, as instituições apresentaram propostas para capacitação e acompanhamento dos beneficiários, incentivo a organização produtiva e a comercialização de ovos e carne de frango além de outros produtos da agricultura familiar.

Dentro desse espaço de discussão, os beneficiários foram convidados a comercializar seus produtos na feira da agricultura familiar do município, que ocorre semanalmente (Figura 5), e ficou agendada uma reunião com a Secretaria Municipal de Agricultura para esclarecimentos e possíveis cadastros de criadores de aves para venda direta aos programas de governo como o Programa Federal de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Figura 5 – Visita a feira da agricultura familiar no município de Inhapi-AL



Fonte: Acervo do projeto

A realização do projeto em si foi desafiador. Foram várias limitações que exigiram da equipe maior engajamento e dinamismo para que os resultados fossem alcançados. Um dos grandes desafios foi a distância do Câmpus até a localidade de realização do projeto. O município estava localizado a aproximadamente 250km da sede do Câmpus Satuba. Essa dificuldade foi diminuída através de ajustes na programação das oficinas, compatibilizando os dias e horários da equipe com o público beneficiário, utilizando como estratégia a realização das atividades nos finais de semana. O fato de serem realizadas nos finais de semana também foi positivo devido a maior disponibilidade de tempo dos beneficiários para participação de atividades formativas coincidirem com os finais de semana.

Outro desafio foi a pouca vivência prática dos alunos participantes do projeto com a realidade cultural e produtiva das famílias dos beneficiários. Para isso, tornou-se necessário a realização de reuniões semanais onde eram discutidos assuntos relacionados ao manejo de galinhas e frangos em sistema caipira. Além disso, nestas reuniões eram debatidas questões particulares relativas às questões sociais, culturais e econômicas das famílias

no contexto político e ambiental do semiárido alagoano.

Conclusões

O contexto, os antecedentes e as características socioculturais, assim como o período de realização, não permitiram, ao menos em curto prazo, o vislumbrar de grandes resultados com as ações do projeto. No entanto, houve um reconhecimento por parte dos alunos envolvidos de que as trocas de conhecimentos, assim como a participação na preparação e execução das oficinas, contribuíram para sua experiência profissional.

Por outro lado, foi percebido que os beneficiários passaram a visualizar a criação de galinhas e frango em sistema caipira como um potencial a ser explorado, que poderá garantir a geração de ocupação e renda para a família garantindo uma maior participação das mulheres e jovens nos resultados econômicos da propriedade.

O maior impacto do projeto consiste nas perspectivas geradas para continuidade da iniciativa. Pois a articulação entre instituições públicas e da sociedade civil em torno das necessidades dos beneficiários, surgida por uma mobilização do projeto de extensão do IFAL poderá dar suporte ao grupo para que maiores resultados sejam alcançados.

Referências

BARBOSA, F. J. V. et al. Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras. Sistemas de Produção 4. Embrapa Meio-Norte. Versão Eletrônica, Abril/2007. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> Acesso em: 26 jun. 2012.

EEKEREN, N. E.; MAAS, A.; SAATKAMP, H. W.; VERSCHUUR, M. **Criação de galinhas em pequena escala**. Lisboa: Fundação Agromisa/Secção Portuguesa da Associação Mundial de Ciência Avícola (SPAMCA). 2006, 100p.

MOURA, Marcio (Org.). Agroecologia e criação de galinhas capoeira. In: **Caatinga: Sertão que dá certo**, n. 3. Ouricuri: Caatinga. 2009, 40p.

SILIPRANDI, Emma. Agroecologia, agricultura familiar e mulheres rurais. **Rev. Bras. de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007, p. 845-849.

SILVA, José Ribeiro da. DE JESUS, Paulo. Juventude rural e agricultura familiar: os determinantes dos processos migratórios e os desafios para a preservação da agricultura familiar. CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7. Porto de Galinhas, 2010.